

## **GEOGRAFANDO COM A POESIA NA SALA DE AULA: APREENSÃO DOS CONHECIMENTOS GEOGRAFICOS A PARTIR DO POEMA NAVIO NEGREIRO**

BARBOSA, Jailma do Ramo

*Universidade Estadual da Paraíba*

*jailmabarbosa\_20@hotmail.com*

SANTANA, Luzia Martins de

*Universidade Estadual da Paraíba*

*luziamartins2020@gmail.com*

**RESUMO:** A sociedade contemporânea exige novos métodos de ensino para uma aprendizagem eficaz, visto que, o corpo discente esta é inserida em um contexto social diversificando, no qual tem contanto com os mais variados conflitos sociais, e para chamar a atenção de forma efetiva nas aulas nos professores precisamos incorporar novos métodos a nossas pratica de ensino, pensando nisso o presente trabalho tem como objetivo geral analisar e discutir, o ensino de geografia a partir do gênero literário poema, bem como específicos implementar a apreensão dos conhecimentos geográficos dos alunos a partir do poema navio negreiro, visto que o poema nos possibilita a abordagem destes conteúdos geográficos de maneira poética ,contribuindo assim para uma melhor aprendizagem dos decentes.Para tanto elaboramos um projeto envolvendo conteúdos de Geografia e Língua Portuguesa, desenvolvido no período de dois meses no primeiro semestre de 2015com alunos do 8ºano do ensino fundamental da Escola Severina Alves Barbosa, localizada no município de Aroeiras-PB.Para fundamentar o nosso trabalho utilizamos os documentos oficias PCN 2000 bem como os autores Freire, 1997, Oliveira e Luz 2010, Sarmiento e Tufano, 2004 entre outros .

**Palavras-chave :** Ensino aprendizagem. Poema . Conhecimento geográfico

### **1INTRODUÇÃO**

A educação ainda vem passando por dificuldades, que vão desde sua estrutura física, com a falta de condições adequadas até a desvalorização de professores, com consequente desmotivação, que vem atingir a qualidade da educação no Brasil. Entretanto, mesmo com estas dificuldades, o docente como um formador de opinião e de grande importância para o desenvolvimento do ensino aprendizagem, não deve

deixar de cumprir seu papel na sociedade.

Nesta conjuntura, e tomando como foco neste momento os professores de Geografia, e Língua Portuguesa estes, como qualquer outro profissional da educação, devem está a cada dia superando-se em suas práticas, pois na sociedade atual com constantes transformações tecnológicas, a educação tem um papel fundamental para a formação de um cidadão holístico, constituindo assim um desafio para os professores de Língua Portuguesa Geografia, procurar práticas educativas que instiguem o aluno a pensar e agir criticamente e, por conseguinte, para a formação de sua cidadania plena.

Portanto, os mesmos devem buscar práticas interdisciplinares e que sejam capazes de desenvolver o ensino aprendizagem; nesta conjuntura, a utilização de poesias como recurso para apreensão dos conteúdos geográficos, será de grande valia, pois além de estar trabalhando com a interdisciplinaridade, estará valorizando as competências e habilidades dos discentes. Desse modo, a poesia auxiliará na formação do indivíduo, sendo capaz de desenvolver competências e habilidades, haja vista, ser esta uma produção artística que faz parte da cultura em nossa sociedade. E é também uma forma de humanizar, imaginar, refletir e sensibilizar. Portanto, a poesia será uma grande aliada para apreensão dos conteúdos geográficos, pois, esta irá mexer com a sensibilidade do indivíduo, fomentando assim a criticidade, criatividade e fomentando a leitura, escrita, interpretação, reflexão, imaginação e valorizando assim as habilidades e competências dos educandos, proporcionando a formação de um indivíduo holístico.

Mediante este contexto, o presente estudo tem como principal objetivo a aplicação didática da poesia para apreensão dos conhecimentos geográficos, fomentando, assim, o ensino aprendizagem em Geografia. A partir do gênero literário poema, bem como específicos implementar a apreensão dos conhecimentos geográficos dos alunos a partir do poema navio negreiro, visto que o poema nos possibilita a abordagem destes conteúdos geográficos de maneira poética, contribuindo assim para uma melhor aprendizagem dos decentes. Para tanto elaboramos um projeto envolvendo conteúdos de Geografia e Língua Portuguesa, desenvolvido no período de dois meses no primeiro

semestre de 2015 com alunos do 9º ano do ensino fundamental da Escola Severina Alves Barbosa, localizada no município de Aroeiras-PB

O nosso trabalho constou de três etapas a primeira onde realizamos estudos a fim de ampliar nossos conhecimentos teóricos para elaborar o projeto interdisciplinar, o segundo momento constou de planejamentos das ações, como também na seleção de conteúdos e textos que abordasse tanto os conteúdos de Língua Portuguesa como os de Geografia, o terceiro momento culminou com a execução do projeto nas turmas do 9º ano. Para fundamentar o nosso trabalho utilizamos os documentos oficiais PCN 2000 bem como os autores Freire, 1997, Oliveira e Luz 2010, Sarmiento e Tufano, 2004 entre outros.

### **1.1 METODOLOGIA**

A metodologia adotada foi de intervenção pela qual optamos por aulas sociointeracionistas, pois acreditamos que a que mais envolve os alunos, valorizando seus conhecimentos.

A execução do projeto constou de várias etapas:

- Primeiramente constou de uma sondagem com os alunos, objetivando saber se eles gostam de poesia e se tem como trabalhar poesias no ensino da Geografia, isto por meio de um questionário. Em seguida foi discutido o que vem a ser poesia e poema. Como forma de alcançar os objetivos propostos no decorrer do projeto discutimos algumas poesias referentes aos temas trabalhados. Foram feitas leituras, declamações, interpretações, debates de poesias; associação de músicas e imagens com a poesia.
- No segundo momento, fizemos uma leitura em sala sobre o poema (Des) Ordem Globalitária (Poema extraído do livro “Geografia em poesia: tempos, espaços, pensamentos”) onde foi feito com a turma um debate sobre a globalização e seus pontos positivos e negativos.
- Terceiro momento o como forma de apropriar-se dos conhecimentos

geográficos, pedimos que cada aluno refletisse sobre a poesia de Castro Alves elaborasse uma poesia sobre um dos conteúdos estudados no decorrer do projeto.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1. A APLICAÇÃO DIDÁTICA DA POESIA NO ENSINO DA GEOGRAFIA**

Muitas pessoas confundem o que venha ser poema e poesia, muitas vezes considerando-os a mesma coisa, mas cabe aqui para efeito de análise, fazer esta distinção, se podendo afirmar que o poema é o conteúdo formal, e é estruturado em versos e estrofes, embora não necessariamente. Como afirma Sarmiento e Tufano, (2004, p.435): “o poema em geral é constituído de versos e recursos sonoros. A linguagem do poema é concisa. As palavras são usadas para criar imagens”.

Já a poesia, em seu sentido etimológico, vem do grego *poiesis*, sendo traduzido como uma atividade de produção artística ou a de criar ou fazer. Esta pode apresentar diversos traços, como: sonoridade, polissemia, subjetividade, o uso de figuras de linguagens. Sendo considerada como o conteúdo imaterial, que mexe com o subjetivo do leitor, ou seja, com seus sentimentos, pois seus conteúdos sempre trazem algo de reflexão que vem comover o leitor.

Desse modo, um poema pode ou não conter poesia, e, a poesia geralmente será encontrada em poemas, assim como em outros gêneros textuais: na prosa, em romances, contos, anúncios publicitários; e também pode ser percebido em letras de músicas, no teatro, nas imagens, entre outros. Como afirma Lyra (1986. p.6-7)

O poema é de modo mais ou menos consensual, caracterizado como um texto escrito (primordialmente, mas não exclusivamente) em verso. A poesia, por sua vez, é situada de modo problemático em dois grandes grupos conceituais: ora como uma pura e complexa substância imaterial, anterior ao poeta e independente do poema e da linguagem, e que apenas se concretiza em palavras como conteúdo do poema, mediante a atividade humana; ora como a condição dessa indefinida e absorvente atividade humana, o estado em que o indivíduo se coloca na tentativa de captação, apreensão e resgate dessa substância no espaço abstrato das palavras.

Destarte, a poesia não está só em gêneros textuais, encontra-se presente também no cotidiano das pessoas, de forma explícita, quando ver-se uma paisagem (pôr-do-sol, árvores, casas, cidades, um arco-íris) quando se sente o cheiro das coisas, enfim quando há emoção. Conforme José Apud Santos (2013, p. 16) “Há poesia nas coisas que nos emocionam quando olhamos, tocamos, cheiramos, ouvimos ou provamos. Por exemplo, a poesia em um pôr do sol, em uma incrível lua cheia ou em um arco-íris”.

Portanto, é perceptível que a poesia será uma grande aliada para ser trabalhada no ensino da Geografia, pois além de se trabalhar a partir do cotidiano dos alunos, poderão ser trabalhados os conteúdos geográficos, presentes em muitas poesias, de vários autores consagrados como: Vinícius de Moraes, Cecília Meireles, Mário Quintana, Mario de Andrade, Ferreira Gullar, Carlos Drummond de Andrade, entre outros. E também presentes em músicas, imagens, etc..

Diante disso, a poesia irá proporcionar o maior contato com a linguagem, pois “O contato frequente com a poesia melhora a aprendizagem, facilita a pronúncia das palavras, aumenta o vocabulário e aprimora o uso da língua” (SANTOS, 2013, p.20). Nesta feita, a utilização da poesia no ensino da Geografia propiciará o encontro com a interdisciplinaridade, este fato tem sido primordial na educação nos dias atuais, pois esta é uma prática que é capaz de formar o aluno em sua totalidade. Segundo Pontuschka, Paganelli e Cacete (2007, p.14

A interdisciplinaridade pode criar novos saberes, e favorecer uma aproximação maior com a realidade social mediante leituras diversas do espaço geográfico e de temas de grande interesse e necessidade para o Brasil e o mundo. O professor de uma disciplina específica com uma atitude interdisciplinar abre a possibilidade de ser um professor-pesquisador porque deve selecionar os conteúdos, métodos e técnicas trabalhadas em sua disciplina e disponibilizá-los para contribuir com um objeto de estudo em interação com os professores das demais disciplinas. Isto não pode ser realizado sem uma pesquisa permanente.

Nesta conjuntura, este viés de interação do ensino da Geografia e a prática interdisciplinar; em particular neste momento, por meio da utilização da poesia como uma metodologia para apreensão dos conhecimentos geográficos, dará resultados favoráveis. A poesia é um recurso viável para ser trabalhado como subsídio

metodológico para trabalhar no ensino da Geografia, pelo fato de se trabalhar por meio das palavras, as expressões humanas.

## **2.2. LINGUAGENS ALTERNATIVAS NO ENSINO DA GEOGRAFIA E SUAS PERSPECTIVAS**

Apesar da renovação que está ocorrendo no ensino da Geografia e dos novos caminhos trilhados pela mesma, o professor também deve estar em constante processo de renovação a partir da análise de sua prática, para que venha formar junto com os alunos uma boa relação de ensino-aprendizagem. Posto que no mundo globalizado, onde as mudanças em todas as esferas são significativas, e em meio a tantas tecnologias advindas destas mudanças, em que a maior parte dos alunos tem acesso a elas, o professor tem uma incumbência maior ainda em relação a sua prática, visto que muitos alunos ainda acham a Geografia uma disciplina desinteressante, sem nenhuma aplicabilidade sobre as suas vidas.

Diante disso, o professor deve tentar desmistificar esta ideia, tentando dar uma aula além da teoria, para que os educandos venham tomar gosto pela Geografia e percebam o espaço como algo que está em constante movimento, sendo necessário o seu estudo, para organização do mesmo e de grande utilidade para o seu cotidiano formando, assim, cidadãos com uma reflexão crítica-analítica da realidade que lhe rodeia.

Portanto, é necessário que o professor tenha uma mentalidade de que não é apenas um transmissor de conteúdos, mas sim um mediador do conhecimento. Para isto, tem que procurar fazer com que o aluno forme a partir dos conteúdos trabalhados seus próprios conceitos. E também é preciso que o docente vá além do livro didático, trazendo vários questionamentos e recursos diferenciados, fomentando uma ação interdisciplinar.

Nesta perspectiva, tem se procurado recursos didáticos que permitam ao aluno sair da passividade, passando a serem indivíduos ativos, agentes de seus próprios

conhecimentos. Para que isto ocorra, os docentes devem estar repensando diariamente sobre suas práticas, e possam sair do tradicionalismo, necessitando buscar linguagens alternativas que possam proporcionar o desenvolvimento do ensino aprendizagem, fomentando, a criticidade, reflexão e interação do discente. Têm-se muitos recursos e/ou linguagens alternativas capazes de dinamizar a aula, tornando a aprendizagem significativa para o educando, entres elas pode-se exemplificar a música, o cinema, o vídeo, o jornal, as histórias em quadrinhos, a televisão, a internet, a literatura, entre outros. Como afirma Oliveira e Luz (2010, p.1):

As atuais propostas de ensino de Geografia voltam-se, para a formação de cidadãos críticos e reflexivos, considerando a perspectiva sócioconstrutivista, que o professor é o mediador e o aluno um sujeito ativo no processo de construção do conhecimento e, a geografia do aluno e os conceitos cotidianos trazidos na sala de aula. Diante desses referenciais torna-se necessário repensar as práticas pedagógicas executadas na sala de aula, a começar pela utilização de diferentes linguagens no ensino de Geografia, englobando desde os recursos didáticos tradicionais às novas tecnologias.

### **3 ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS DADOS**

#### **3.1 Discrição e reflexão com o trabalho navio negreira para ampliação dos conhecimentos geográficos em sala de aula**

O poema Navio Negreiro, sub intitulado “Tragédia no mar”, está inserido na coletânea Os Escravos, contém 240 versos divididos em seis partes, cada uma produzida com uma quantidade e tipo de estrofes e versos diferentes, o que nos remete a uma sugestão de ritmo e som, porque de acordo com Goldstein (2001, p. 7)

A poesia tem um caráter de oralidade muito importante: ela é feita para ser falada, recitada. Mesmo que estejamos lendo um poema silenciosamente, perceberemos seu lado musical, sonoro, pois nossa audição capta a articulação, modo de pronunciar, das palavras do texto.

Neste aspecto, a poesia de Castro Alves era repleta de eloquência e excessos verbais, sobretudo os poemas que apresentam caracterizações bem específicas do gênero épico, assim sendo Lilia Silvestre Chaves (2004, p. 7) diz que

Os poetas e oradores falavam dos balcões, desciam às praças. Era próprio

da época o uso do mote que provocava improviso e a recitação pública de poemas em louvação a datas cívicas e a heróis da pátria. Ao lado do poeta, existia, em Castro Alves, o orador, que inflamava as multidões, que arrebatava os jovens. E os seus discursos eram os poemas, no que eles têm de mais eloquente e persuasivo.

Considerando esta perspectiva, o discurso persuasivo em defesa dos escravos emitido pela voz lírica no poema Navio Negreiro é bastante contundente, e ele – o discurso, será sem dúvida o leme para direcionar um navio de ideias abolicionistas com o intento de injetar no público, uma sensibilidade proclamatória de liberdade, que possa ser tão aguda e intensa, quanto o lirismo nacionalista da geração condoreira.

### **3.1.1 Apresentação do ambiente visando a presença da literatura africana navio negreiros.**

A primeira parte do poema contém onze estrofes de quatro versos decassílabos, totalizando quarenta e quatro versos. De acordo com Anazildo Vasconcelos, consideraremos a voz poética do poema enquanto uma voz híbrida podendo ser classificada enquanto uma emissão lírica-narradora. Assim sendo, esta mesma voz coloca o leitor dentro do texto, em específico nas quatro primeiras estrofes.

Percebe-se que a expressão “Stamos em pleno mar...” é repetida no início de todos os primeiros versos das quatro primeiras estrofes, e esta é uma marca linguística indispensável para a nossa análise. Esta expressão carnaliza o leitor e a própria emissão lírica-narradora dentro do poema e do relato apreciado. Comprovamos isso, na repetição de “Stamos” presentes nos primeiros versos de cada uma das quatro primeiras estrofes do poema. Existe uma projeção da voz poética no texto, porque a condição de herói não pode se estabelecer se ela não estiver no ambiente da narração. É o que diz Hill (1986, p. 19) “nesta apreensão lógica do mundo, o distanciamento do eu corresponde ao caminho percorrido pelos estilos poéticos, em que o eu envolve de uma identidade entre o sujeito e o objeto, para uma fixação do eu e do objeto”.

Além da à emissão lírica-narradora quebra o distanciamento entrelaçada entre o eu e

o objeto. O uso de travessões em diversos trechos do texto afirma o engajamento do eu no poema, no sentido que estando próximo do objeto, o argumento do sofrimento de estar dentro de um navio negreiro, torna-se mais expressivo, eloquente e aflitivo. O herói sente a dor pelo seu povo porque a sente. Além disso, a estruturação catafórica “Stamos em pleno mar...” tem a intenção de introduzir a ambientação existente entre Nós e o objeto. A partir disso, percebemos também que o poema sugere a ânsia de liberdade dos escravos, de acordo com a seleção lexical de palavras que expressam grandiloquência: firmamento, imensidade, céu, oceano, infinito, pleno, plácidos, constelações e Saara.

Ainda na primeira parte, a emissão lírica-narradora anuncia, embora ainda de modo muito sugestivo aquilo que ainda será angustiante, podemos estabelecer a concepção do simbólico que existe na criação literária, o Saara aqui metaforizado como um “deserto de águas”, na verdade nos projeta numa reflexão pertinente. O deserto simboliza um lugar de vida escassa, enquanto a água representa a existência de vida abundante. Nesse sentido, a emissão lírica-narradora cita “Neste Saara os corcéis o pó levantam”, os corcéis aqui como símbolo dos navios negreiros que levantam pó, mas não deixam nenhum rastro, e quando relacionamos a condição dos escravos e/ao teor aflitivo que existe dentro de um navio repleto de negros abatidos, humilhados e em condições de sobrevivência subumana, refletimos que por mais belo, e infinito que seja o painel descrito pela voz poética, não ameniza a situação dos escravos, eles não deixam de sofrer porque o céu e o mar dão um abraço insano, ou mesmo pelas imensidades se encontrarem de modo tão voluptuoso por entre as vagas de mar grandiloquente e exuberante.

Com efeito, consideramos que a emissão lírica-narradora do texto tenta persuadir o leitor com relação ao quadro majestoso da natureza, possa desviar nem que enganosamente o painel trágico das páginas seguintes

Entretanto a visão que nos trazem à mente os escravos, pela menção à África e pelo sofrimento dos seus peitos arquejantes, na travessia no navio, em direção à América. O

quente arfar das virações marinhas bem pode ser o hálito ofegante dos escravos no porão do navio, oprimidos e comprimidos na travessia. Como sabemos, a plasticidade é um recurso recorrente na obra de Castro Alves e, sem dúvida, é bastante emblemática em Navio Negreiro.

Em alguns versos percebemos que ha predominância maior consiste em narrar com descrição o quadro majestoso da natureza, o que entendemos é que o ambiente belo depois será substituído por outro que remete à tragédia e dor.

O poema Navio Negreiro pode ser tratado como uma matéria épica, justamente por ser constituído por duas dimensões: uma histórica e uma mítica. Assim sendo, quando se diz: “Homens do mar, tostados pelo sol dos quatro mundos”, realizamos uma ligação imediata com o tráfico negreiro, isso porque historicamente falando, os negros eram levados do continente Africano e transportados para as Américas, isso tudo através de trâmites comerciais em prol de enriquecimento de poucos.

É pertinente atentarmos que a poesia desenvolvida em Navio Negreiro recorre a elementos de grandeza da natureza, no sentido que a emissão lírica-narradora se posiciona como uma voz que anseia por liberdade, por isso a poesia de Castro Alves ser denominada como poesia “condoreira”, porque o condor é a representação da poesia que pretende atingir altitudes imensuráveis. Hill (1986, p. 35) afirma que

A presença do condor, símbolo da inspiração na última fase romântica, era um dos meios de concretização para os seus anseios de procura do infinito. Também a águia e o albatroz aparecem simbolizando o mesmo sentimento de busca das alturas, uma vez que os românticos não se conformavam com as limitações e os mistérios que a vida lhes impunha.

### **3.2 Discussões geradas em sala de aula**

Após toda essa análise do poema navio negreiro partimos para uma aproximação com a realidade vivida pelos escravos e as da sociedade de hoje , buscando os aspectos geográficos, como ambiente favorável para o desenvolvimento humano , relacionando o

ambiente exposto no poema .

Trabalhamos também a relação da condição do negro na época de escravidão , aspectos de valorização social ,condição de vida ,trabalho ,relacionado a geografia humanista pois esta observa e analisa as experiências do ser humano e a sua relação com a sociedade, a fim de entender seus comportamentos e, a partir daí, as suas particularidades em relação ao meio, ou seja, observa suas crenças, valores, a cultura em si, de forma particular.

Abordamos também a geografia Crítica, procura despertar no aluno a sua criticidade, mostrando para o mesmo que o espaço está em constante movimento, a partir de uma visão dialética do mundo.Explorado esses aspectos utilizamos outros textos para fortalecer a visão crítica e discursiva dos alunos, como foi descrita na seção metodologia .

#### **4.CONSIDERAÇÕES**

Mediante o trabalho desenvolvido como poema navio negreiro de castro Alves em parceria com a disciplina de Língua Portuguesa para uma melhor aprendizagem e aproveitamentos dos conhecimentos geográficos, podemos afirmar que os nossos objetivos foram alcançados, pois percebemos que os alunos melhoraram significativamente , visto que começaram a participar das discussões de forma tímida com medo de se posicionarem e ao longo do projeto através dos debates e discussões notamos uma grande evolução dos discentes .

Dessa forma podemos dizer que o poema contribuiu significativamente para a aprimoração dos conhecimentos lingüísticos e geográficos dos alunos e que este trabalho em sala de aula é uma importante ferramenta para o desenvolvimento crítico e reflexivo dos alunos.

Esperamos que essa nossa trabalho possa contribuir para que outros docentes trabalhem de forma integrada com outras disciplinas para um melhor rendimento

escolar dos alunos.

## **REFERÊNCIAS**

CASTROGIOVANNI, A. C; CALLAI, H. C; KAERCHER, N. A; Ensino de Geografia: Práticas e Textualizações no Cotidiano; Estudar o Lugar para compreender o mundo. Porto Alegre, Editora Mediana, 9ª Edição, 2010.

LYRA, P. Conceito de poesia. São Paulo: Ática, 1986. Série Princípios. (pp.5-8;)

MORAES, A. C. R. Geografia Pequena história crítica. Editora HUCITEC. São Paulo, 1999. 17º edição.

OLIVEIRA, J. G. R. de. LUZ, C. E. da. O ensino de geografia frente à multiplicidade de recursos: dos tradicionais às novas tecnologias. ENG- XVI Encontro nacional de geógrafos. Porto Alegre. 2010. (pp.1-10).

SCHELBAUER, M. C. FILIZOLA, R. As formas alternativas de linguagem no trabalho pedagógico: como auxiliar na construção do raciocínio geográfico. Acessado em 20/03/2014. Disponível em:

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1018-4.pdf>.

SANTOS, J. F. dos. A poesia na sala de aula: uma proposta de leitura. Trabalho de conclusão do curso de Letras. Sobradinho-DF: Faculdade Projeção Sobradinho. 2013, (pp. 01-66;)

SARMENTO, L. L. TUFANO, D. Português. São Paulo. Moderna. 2004. (pp.435-438;)

ALVES, Castro. Navio Negreiro. Poema. Disponível em:

[http://www3.universia.com.br/conteudo/literatura/O\\_navio\\_negreiro\\_de\\_castro\\_alves.pdf](http://www3.universia.com.br/conteudo/literatura/O_navio_negreiro_de_castro_alves.pdf) acessado em 23/03/2015